



**MY
PROJECT**

BY CASA GOMES

PLANO DE EMERGÊNCIA INTERNO

NOTA EXPLICATIVA

LICENCIAMENTO

CONSTRUÇÃO DE HOTEL "ECONATURE" 4 ÁGUAS

TAVIPESCA, LDA

ESTRADA QUATRO ÁGUAS - TAVIRA

C493

MAIO 2024

ÍNDICE

1.	INTRODUÇÃO	3
2.	GENERALIDADES.....	4
3.	DESCRIÇÃO SUMÁRIA DO EDIFÍCIO	8
4.	MEDIDAS PRESCRITIVAS E A IMPLEMENTAR.....	8



1. INTRODUÇÃO

A presente nota explicativa sobre o plano de emergência interno, relativo à obra de construção de Hotel "Econature 4 Águas", a levar a cabo na Estradas das Quatro Águas – Tavira, tem por objectivo apresentar o conceito da mesma e o faseamento da sua aplicabilidade, no que concerne ao ponto sobre a gestão de riscos de cheias e inundações.

Primeiramente a gestão de riscos numa unidade desta natureza ou outra, recebendo público, com estadia e dormida seja de carácter público ou privado, está regulada em Portugal pelo do Regime Jurídico de Segurança Contra Incêndio em Edifícios (Decreto-Lei 220 / 2008, de 12 de Novembro, republicado pela Lei 123 / 2019, de 18 de Outubro), do Regulamento Técnico de Segurança Contra Incêndio em Edifícios (Portaria 1532 / 2008, de 29 de Dezembro, alterada pela Portaria 135/2020 de 2 Junho). É certo que a legislação refere-se à segurança contra incêndios em edifícios, mas entenda-se que esta legislação é mais do que isso, veja-se o seu objectivo:

- Reduzir a probabilidade de ocorrência de incêndio;
- Limitar o desenvolvimento de eventuais incêndios, circunscrevendo e minimizando os seus efeitos, nomeadamente a propagação do fumo e gases de combustão;
- Facilitar a evacuação e o salvamento dos ocupantes em risco;
- Permitir a intervenção eficaz e segura dos meios de socorro.

Ou seja, os dois últimos pontos aplicam-se a riscos de qualquer natureza, entenda-se a salvaguarda da vida humana.

Neste âmbito o plano de emergência interno aplica-se a riscos de qualquer natureza.

O plano é validado em que fase? Em sede de Medidas de Auto-Protecção, não em sede de projecto, fase que nos encontramos neste momento.

As Medidas de Auto-Protecção surgem na fase, em termos urbanísticos, de pedido, agora apresentação do pedido de autorização de utilização.

Nessa fase é definida a equipa de segurança, quantidade de elementos, responsabilidade. São definidos procedimentos de segurança, para os diversos riscos, incêndios, sismos, ameaça de bomba, cheias, etc.

Estas Medidas de Auto-Protecção são apresentadas à Autoridade Nacional de Emergência e Protecção Civil (ANEPC), para conhecimento e aprovação, antes da entrada em funcionamento do edifício e conhecendo a equipa de segurança e apresentando, explicando e dando formação sobre as medidas de auto-protecção e procedimentos.

Desta forma entendemos ser extemporâneo, dentro do enquadramento legislativo o pedido do plano de emergência interno validado pela ANEPC.

Contudo todas as medidas necessárias ao normal funcionamento do edifício de modo a minimizar os riscos associados a cheias e inundações estão a ser acutelados nesta fase.

2. GENERALIDADES

A gestão dos riscos de inundações, está actualmente contemplada nos planos de gestão de riscos de inundações, inicialmente através do plano de gestão de riscos de inundações 2022/2027-1ª fase, agora, desde Abril de 2024 pelo plano de gestão de riscos de inundações 2022/2027-2ª fase, publicado em publicado em Diário da República, em 22 de Abril de 2024, através da Resolução do Conselho de Ministro, n.º 63/2024. Segundo o plano de gestão de riscos de inundações 2022/2027, a região de Tavira enquadra-se na bacia do Sotavento, na Região Hidrográfica 8 (RH8), das ribeiras do Algarve. Transcreve-se trechos desse plano, 1ª fase.

"Inundações

A reduzida extensão das bacias do Algarve favorece o rápido escoamento dos caudais, pelo que não são expectáveis cheias de grande duração. Na classe de risco elevado salientam-se duas zonas da cidade de Faro.e uma zona na cidade de Portimão, Quadro 12. No concelho de Silves, na freguesia de São Bartolomeu de Messines, também se identifica uma zona na classe de risco elevado (APA, 2016b).

Quadro 12. Zonas afetadas na RH8 por cheias históricas (fonte: APA, 2016)

Zonas afetadas
Silves, Tavira, Faro, Portimão, Monchique
Vila do Bispo, Aljezur
Lagos

"No âmbito do primeiro ciclo de implementação da diretiva das inundações a identificação das ARPSI foi desenvolvida até Novembro de 2011. Ao longo deste processo foi avaliado o histórico de eventos registados em Portugal Continental, incluindo a RH8. A análise então realizada determinou a seleção de 5 ARPSI, identificadas no Quadro 16 e apresentadas nas Figura 17 a 21.

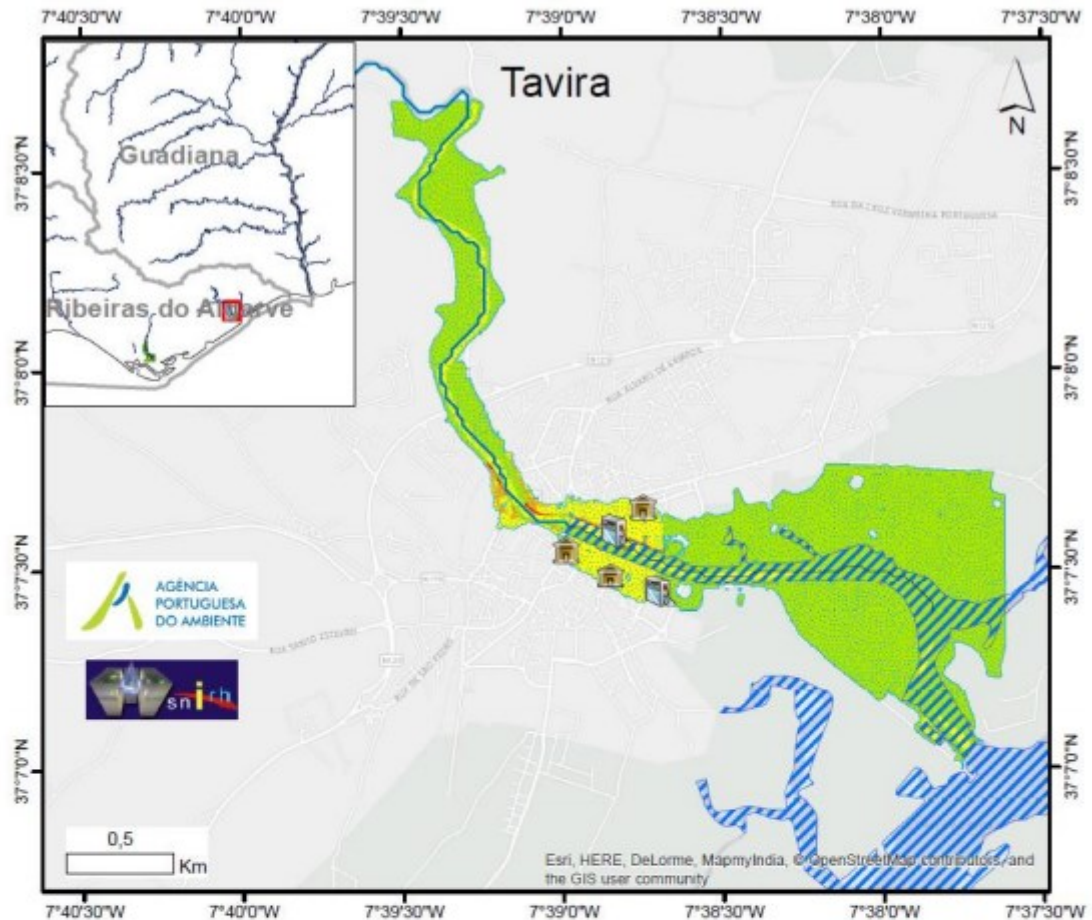


Figura 17. ARPSI de Tavera identificada no 1.º ciclo (fonte: APA, 2016a)

“Os procedimentos de recolha de informação descritos no documento “Avaliação Preliminar de Riscos de Inundações em Portugal Continental – Metodologia” permitiram o registo e caracterização de 306 eventos em Portugal Continental. Estes eventos foram principalmente reportados por entidades municipais, as quais procederam também à caracterização dos mesmos, de acordo com informação solicitada através do formulário disponibilizado através da internet. Sempre que possível esta

informação foi complementada através da colaboração entre os membros da Comissão Nacional de Gestão de Riscos de Inundação.

No caso da RH8 foram caracterizados 14 eventos, Quadro 17 e Anexo 1.

Quadro 17. Eventos reportados na RH8

Data evento	Municípios mais afetados	Origem da cheia	Causa
14/05/2018	Albufeira	Fluvial e Pluvial	Forte precipitação, Deficiente drenagem
2009	Aljezur	Fluvial	
18/05/2011	Faro	Fluvial	
2008	Faro Mar	Costeira	
2009	Loule Almancil	Fluvial	
2010	Monchique	Fluvial	
01/11/2015	Quarteira (Vale de Lobo)	Costeira	Forte precipitação, Deficiente drenagem
2010	Silves	Fluvial	
01/11/2018	Silves Armacao Pera	Pluvial	Forte precipitação, Deficiente drenagem
01/11/2015	Armacao Pera	Costeira	Forte precipitação
06/03/2010	Tavira	Fluvial, Pluvial e Costeira	Forte precipitação, Deficiente drenagem, Subida do rio
07/11/2012	Loule Boliqueime	Fluvial e Pluvial	Forte precipitação, Deficiente drenagem
01/11/2015	Albufeira	Fluvial, Pluvial e Costeira	Forte precipitação, Deficiente drenagem
01/11/2015	Armação Pera Alcantarilha	Fluvial	Subida do rio

..

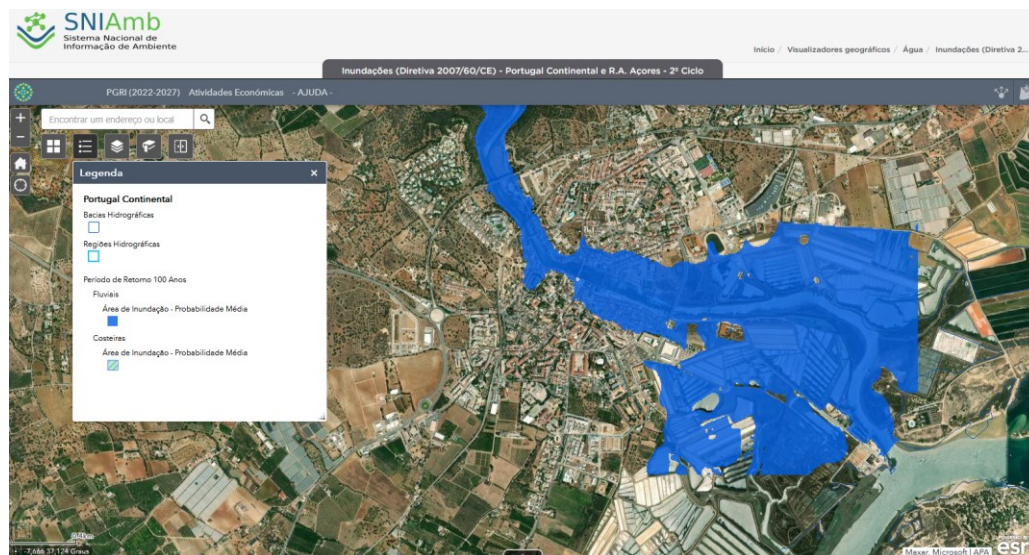
Consultado PGRI – 2ª fase, observa-se área inundável, ao tempo de retorno de 100 anos, para o rio Gilão:

ARPSI de Tavira (PTRH8Gilao01) - Localizada no rio Arade, rio costeiro que escoia diretamente para o Oceano Atlântico, Figura 28. No Quadro 24 estão contabilizados os elementos expostos potencialmente afetados, para o período de retorno de 100 anos, na ARPSI de Tavira.



Figura 28 - Área inundada para o período de retorno de 100 anos, ARPSI de Tavira (PTRH8Gilao01)

Consultando o <https://sniamb.apambiente.pt/content/diretiva60ce2007-2%25C2%25BA-ciclo?language=pt-pt>, em 2024.05.10, é observável a zona inundável na envolvente à Tavipesca, para um período de retorno de 100anos



Do observado, nos elementos anteriores, a Tavipesca e Tavira, para um período de retorno de 100 anos estão numa zona de probabilidade média em termos de inundação. A mancha de inundação é coincidente entre os dois elementos consultados. Observe-se também que a Tavipesca, fica fora da zona inundável.

3. DESCRIÇÃO SUMÁRIA DO EDIFÍCIO

O edifício encontra-se junto à margem do rio Gilão e das salinas, a proximidade ao centro histórico de Tavira, a proximidade do mar, num ecossistema rico em biodiversidade.

Trata-se de um edifício composto por dois pisos distribuídos ao longo de aproximadamente 9600m² de implantação, destinados na sua totalidade à utilização hoteleira, estando o piso de rés-do-chão destinado a dormidas, apoio de hotel, comércio e restauração, com zona de lazer e parte do piso superior destino a lounge e observatório.

A cota de soleira do piso de rés-do-chão é de 2,65m e a do piso superior é de 5,60m.

Todos os quartos têm acesso directo ao exterior e o piso superior é servido por duas escadas de acesso distintas para questões de evacuação.

Em termos da envolvente, o edifício insere-se numa zona com risco de cheia, sem construções adjacentes.

4. MEDIDAS PRESCRITIVAS E A IMPLEMENTAR

Observámos as notas da ANEPC e o Plano De Gestão Dos Riscos De Inundações Da Rh8-Ribeiras Do Algarve, datado de julho de 2023, produzido pela APA (corresponde ao PGRI-2ª fase), pelo que propusemos em projecto as seguintes medidas:

- Áreas Técnicas, acima da cota 3.70 m. de forma a salvaguardar o seu modo de funcionamento permanente e em condições de funcionamento; (observámos os dados existentes da estação meteorológica existente na ponte dos descobrimentos e será esta a cota máxima atingida pelo leito do rio Gilão)
- Existência de válvulas anti-retorno em redes de esgotos e águas pluviais;
- Redes Técnicas projectadas de forma a poder dotar o edifício de condições de segurança e modo de funcionamento em "emergência", nomeadamente com o já referido com os locais técnicos e locais de risco F, acima da cota de cheia de referência e modo de operação em "emergência".
- Execução de trincheira no perímetro exterior do edifício para acomodação de caudal de cheia;

Do mesmo modo iremos propor em sede de **Medidas de Autoprotecção, para o risco de cheia**, nomeadamente:

- Aproveitamento da área de terraço do lounge e observatório para possível intervenção em causa de impossibilidade de acesso automóvel;
- Existência de uma equipa de segurança e meios de salvamento, eventualmente embarcação de emergência e equipa de segurança com formação neste âmbito;

- Garantir áreas de “segurança” eventualmente com a existência de protecção mecânica contra a entrada de água, de forma a garantir a segurança dos utilizadores até a intervenção do socorro, nomeadamente com a utilização de barreiras:



Caberá ao Dono de Obra, também, durante a fase de exploração criar toda a interacção com todos os meios da protecção civil, nacional, distrital e municipal, começando pelas medidas de auto protecção e na sua implementação com os diversos intervenientes para a minimização dos riscos e dos impactos.

Entroncamento, 22 de Maio de 2024

O Técnico,

Sérgio Mendes Rodrigues Gomes
Cartão do Cidadão n.º 11337490
OET n.º 2646



**MY
PROJECT**

BY CASA GOMES

Rua Coronel Oliveira Verdades Miranda, N.15

2330-192 Entroncamento

PORTUGAL

Telf: +351 249 726 443

geral@myproject.com.pt